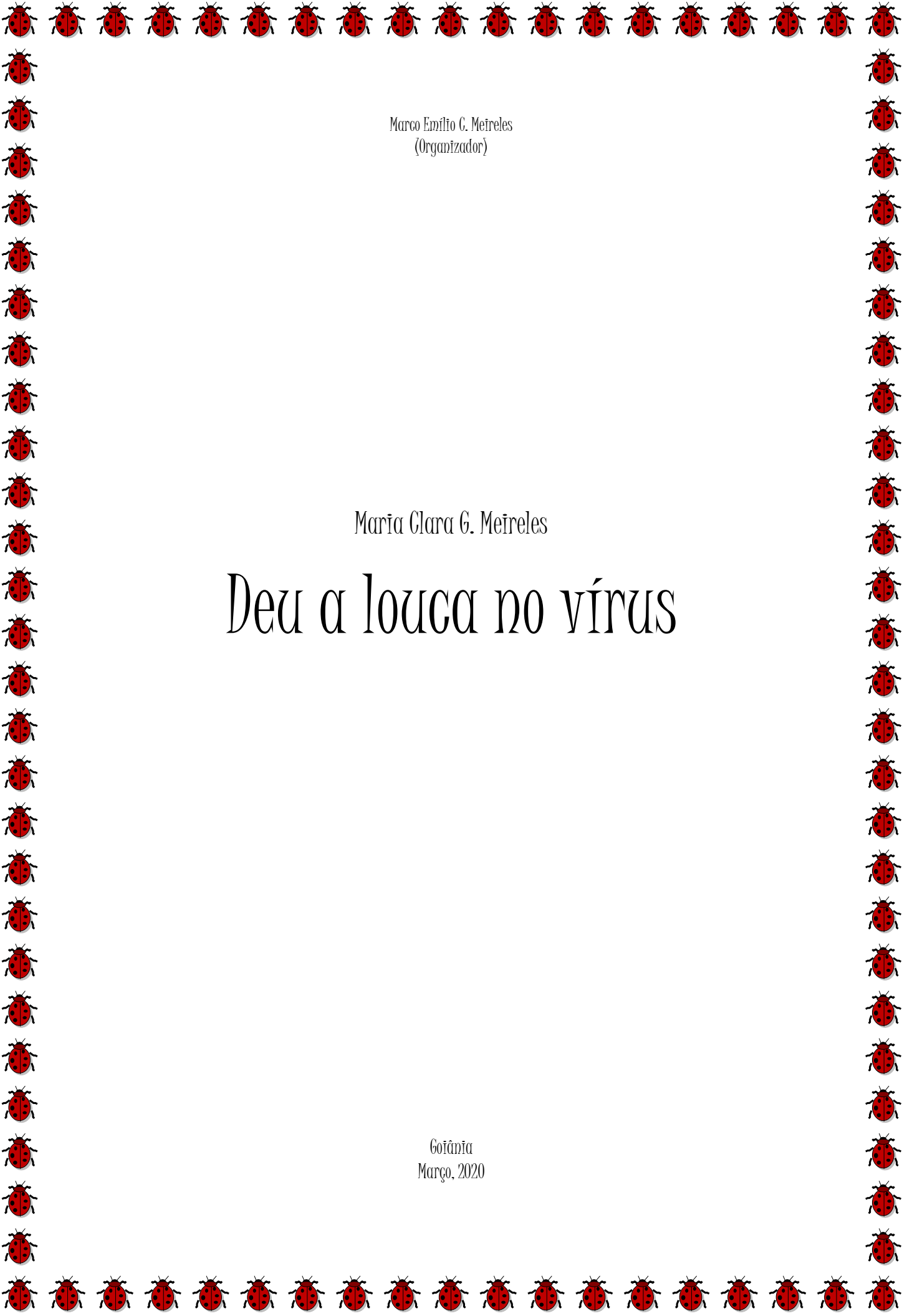


Maria Clara Gontijo Meireles
Marco Emílio C. Meireles (Organização)

DEU A LOUCA NO VÍRUS



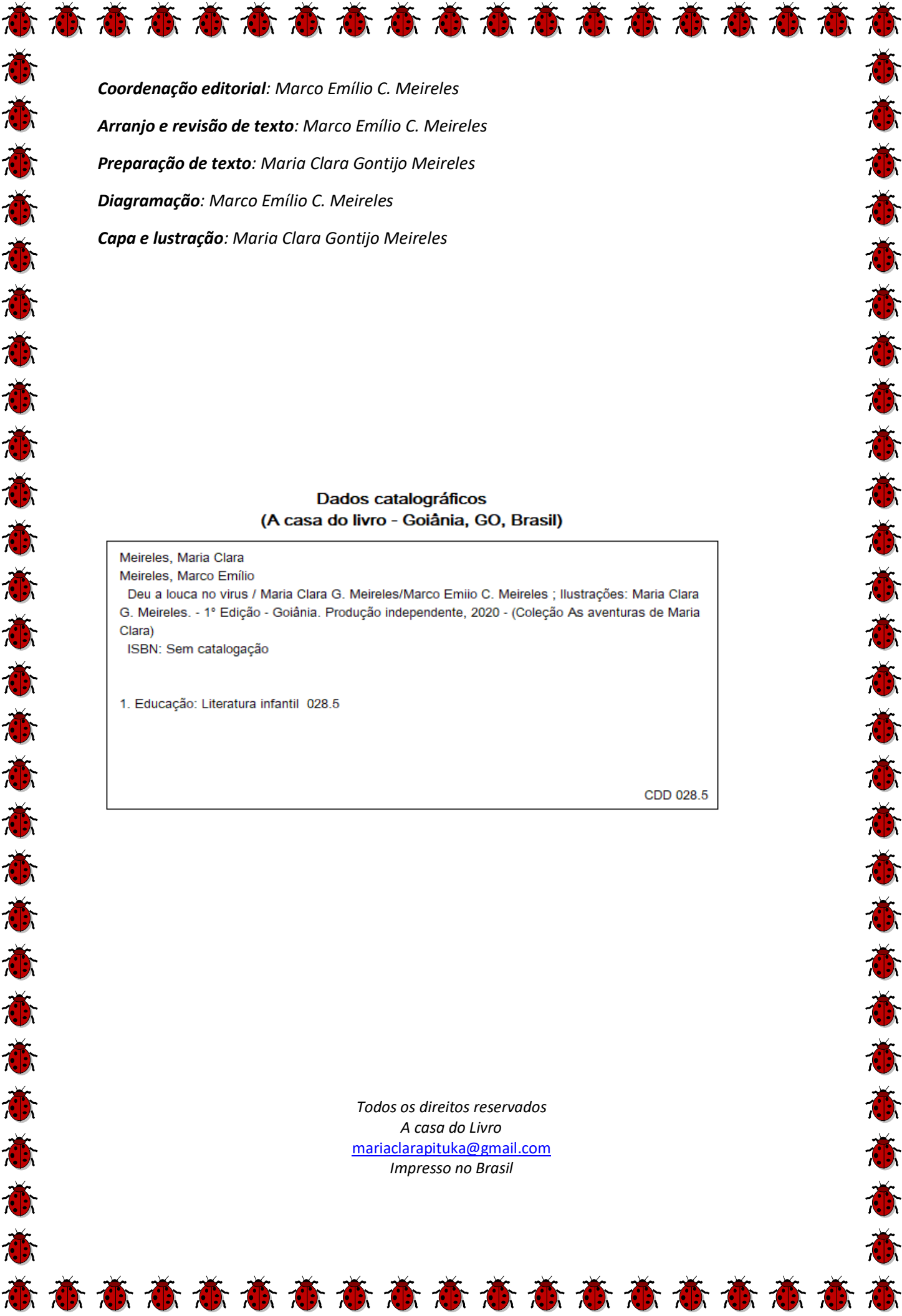


Marco Emilio C. Meireles
(Organizador)

Maria Clara G. Meireles

Deu a louca no vírus

Goiania
Março, 2020



Coordenação editorial: Marco Emílio C. Meireles

Arranjo e revisão de texto: Marco Emílio C. Meireles

Preparação de texto: Maria Clara Gontijo Meireles

Diagramação: Marco Emílio C. Meireles

Capa e ilustração: Maria Clara Gontijo Meireles

Dados catalográficos
(A casa do livro - Goiânia, GO, Brasil)

Meireles, Maria Clara

Meireles, Marco Emílio

Deu a louca no vírus / Maria Clara G. Meireles/Marco Emílio C. Meireles ; Ilustrações: Maria Clara G. Meireles. - 1ª Edição - Goiânia. Produção independente, 2020 - (Coleção As aventuras de Maria Clara)

ISBN: Sem catalogação

1. Educação: Literatura infantil 028.5

CDD 028.5

Todos os direitos reservados

A casa do Livro

mariacларapituka@gmail.com

Impresso no Brasil



Olá papais,

Estamos diante de um grande desafio. Vencer o coronavírus é uma missão para toda a humanidade. A quarentena imposta em vários lugares do mundo trouxe angústia, estresse e ansiedade, pegando todos de surpresa. As consequências vão muito além das questões ambulatoriais, sanitárias e de saúde, afetando sobremaneira a socioeconomia e o modo de vida das pessoas.

No meio desse turbilhão de transformações, notícias e informações pipocam de todos os lados. Redes sociais, TV, rádio e sites de notícias na *internet* bombardeiam as famílias 24 horas por dia. De leigos a especialistas, de políticos a militantes, um variado caldo de conteúdo é derramado sobre nós, nos alimentando de conspirações biológicas, intrigas políticas e notícias tendenciosas. Oportunistas eleitoreiros, fanáticos religiosos, ideólogos e estelionatários cibernéticos se aproveitam da situação para espalharem vários outros tipos de vírus – o da discórdia, da desinformação e da ludibriação.

E como ficam nossas crianças no meio dessa pandemia?

Este livro nasceu da ansiedade de uma pequena garota, perdida e preocupada no meio de tantas transformações. Trancada dentro de casa, sem o convívio diário dos amigos e dos avós, e sem o acesso ao parquinho, cinema e a escola. Assim como nós adultos, as crianças também são vítimas e sofrem com o excesso de informações e de desinformações.

Este singelo livro é fruto das inquietações, dúvidas e incertezas impostas pela quarentena a pequena personagem, sendo que coube ao seu pai, o organizador deste livro, mostrar que dias melhores virão. A vida é feita de momentos, bons e difíceis, mas essencialmente momentos. Ao colocar para fora suas aflições, a personagem pôde não somente se sentir mais leve, como também receber importantes lições do seu pai.

Hoje melhor do que ontem, amanhã melhor do que hoje!!!



Ei, você aí! Psiuuuu!!! Aqui ohhh!

Oi!!! Eu a sou a Maria Clara. Tenho 10 anos, moro em Goiânia e sou uma menina muito feliz. Moro com minha mãe, meu pai e minha irmã Helena. Ela tem 6 anos e é uma das minhas melhores amigas. Além dela, tenho outra irmã. A Yasmim tem 20 anos e mora em Brasília. Apesar da distância, gosto muito dela e sinto muitas saudades.



Sabe, eu me considero uma criança de muita sorte, pois tenho a melhor amiga do mundo, assim como ela me tem. O nome dela é Maria Flor, mas sempre a chamo de Flor e ela me chama de Clara. Minha amiga é negra dos cabelos cacheados e eu sou branca de cabelos lisos. Nos conhecemos desde pequenininhas, quando eu ainda tinha 3 anos e ela somente 2, e desde essa época somos *unha e carne*.



Estudamos na mesma escola, na mesma sala e ainda fazemos juntas as aulas de karatê. Quando tínhamos aulas de circo, éramos ótimas trapezistas e parceiras inseparáveis. Ela subia e se apoiava em mim e depois dava uma estrelinha. Eu a segurava me equilibrando no trapézio. Oh época boa...



A rotina na escola é muito legal com a companhia dela. Estamos sempre juntinhas, brincando ou estudando. Quando a saudade aperta nos finais de semana sempre damos um jeito. Às vezes ela vem dormir na minha casa e em outras ocasiões sou eu que durmo na casa dela.



Tempos atrás eu ouvi na televisão que um novo vírus havia surgido na China. No início eu não me preocupei, pois não havia casos registrados no Brasil. O nome desse vírus era Corona. Não demorou e o vírus chegou ao Brasil, assim como no meu estado também, Goiás. Dias depois estava na escola quando minha professora informou a todos na sala que as aulas estariam sendo suspensas por causa do coronavírus.



Mas que vírus é esse? Como ele chegou aqui?
Não vou poder mais ver a minha amiga Flor?
Que negócio é esse de pandemia?



Cheia de dúvidas e muito assustada resolvi conversar com meu pai. Ele é metido a entender de tudo, sabe? Mas eu sei que muita coisa ele vai lá no “*google*” para me explicar. Mas como na *internet* tem muita informação certa e também tem muita coisa mentirosa, eu sempre peço a ajuda do meu pai.

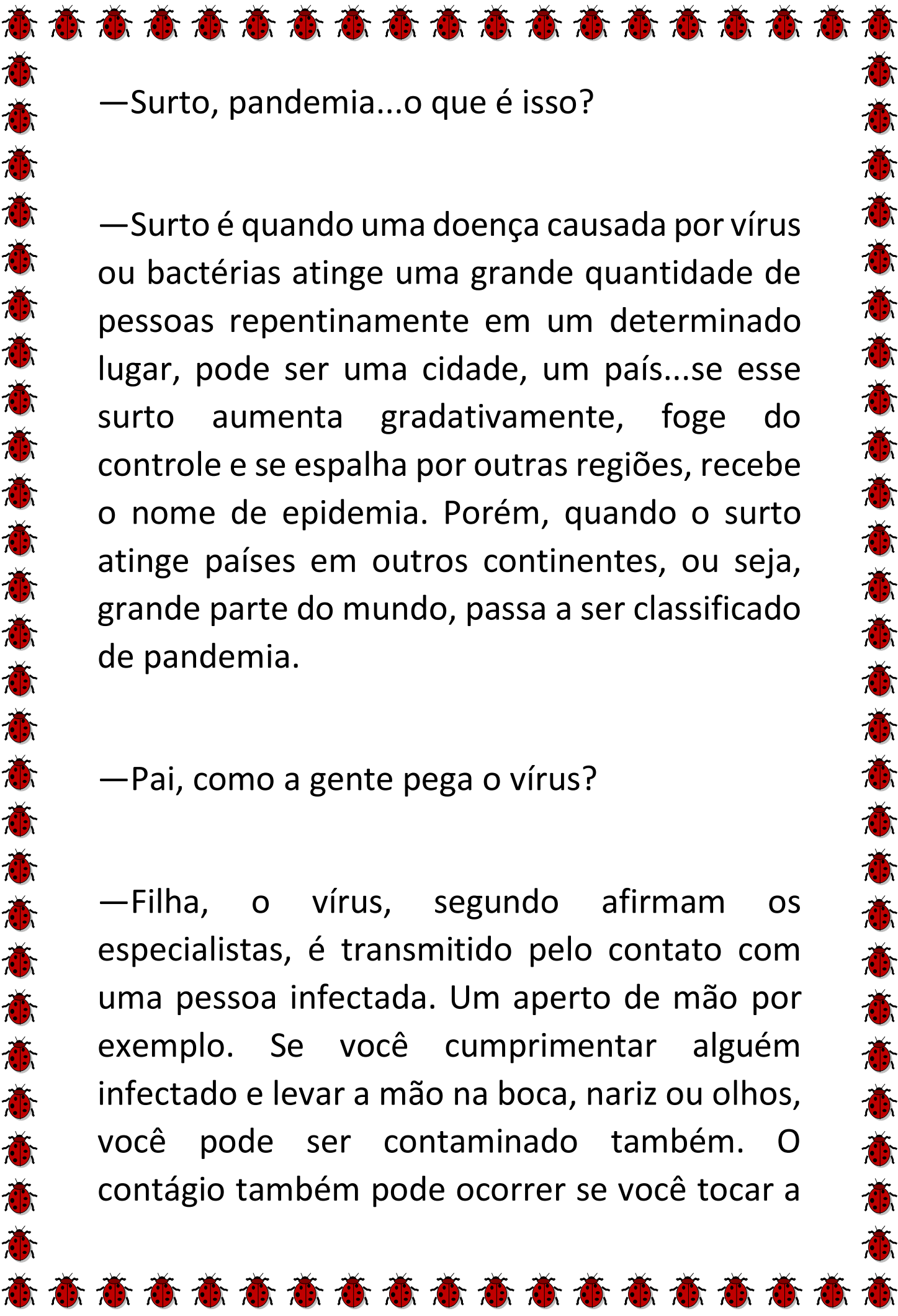


—Pai, o que é esse negócio de *coronavírus*?

—Filha, *coronavírus* é o nome do vírus que está trazendo preocupação em todo mundo. Desde o início de fevereiro, a Organização Mundial da Saúde (OMS) passou a chamar oficialmente a doença causada pelo novo coronavírus de Covid-19. COVID significa Corona Virus Disease (Doença do Coronavírus), enquanto “19” se refere a 2019, quando os primeiros casos vieram a público.

—Surgiu como um surto na cidade de Wuhan, na China e depois se espalhou por vários países do mundo, virando o que se chama de pandemia.



A decorative border of red ladybugs with black spots and antennae surrounds the text. There are 15 ladybugs along the top and bottom edges, and 10 along the left and right edges.

—Surto, pandemia...o que é isso?

—Surto é quando uma doença causada por vírus ou bactérias atinge uma grande quantidade de pessoas repentinamente em um determinado lugar, pode ser uma cidade, um país...se esse surto aumenta gradativamente, foge do controle e se espalha por outras regiões, recebe o nome de epidemia. Porém, quando o surto atinge países em outros continentes, ou seja, grande parte do mundo, passa a ser classificado de pandemia.

—Pai, como a gente pega o vírus?

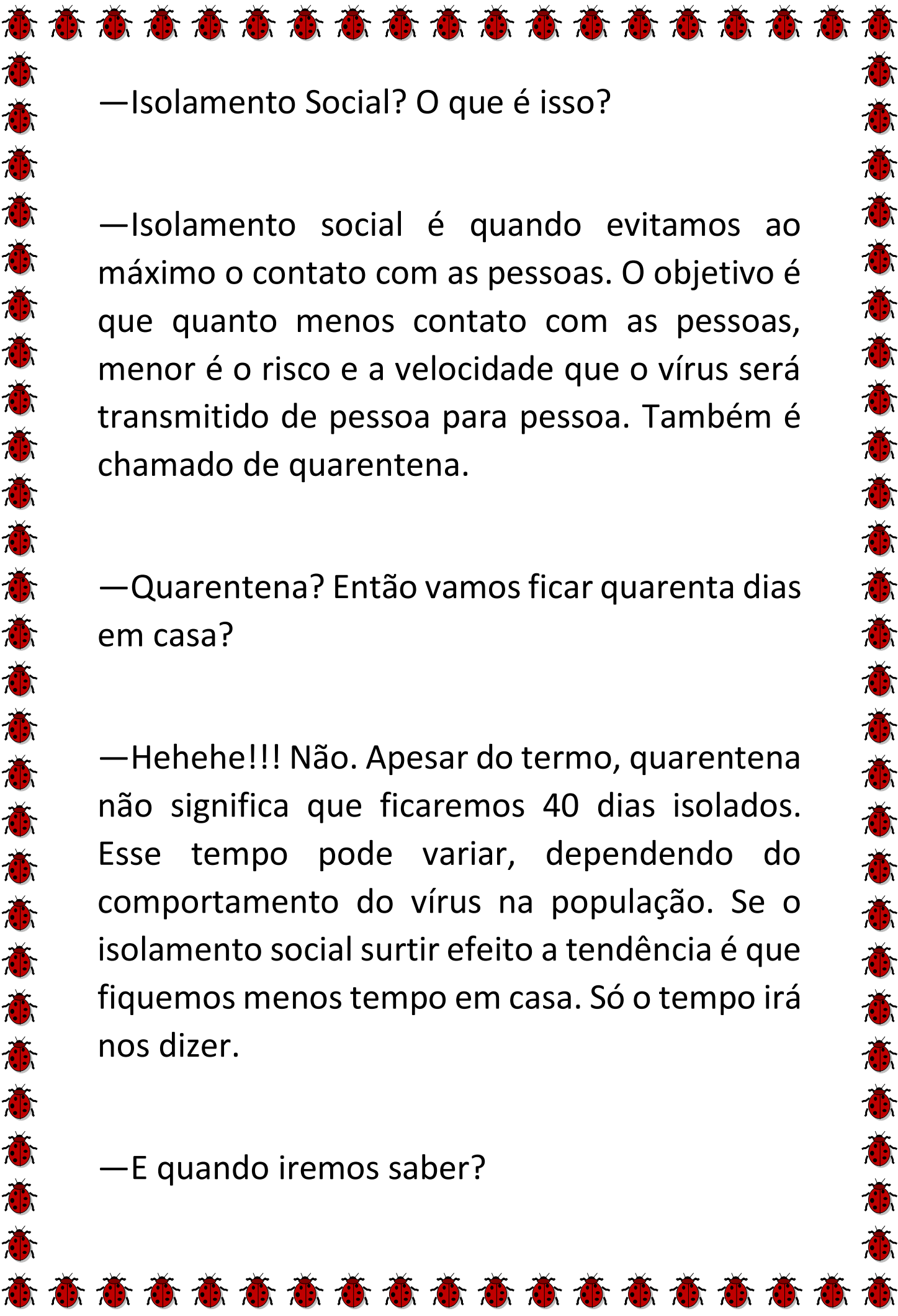
—Filha, o vírus, segundo afirmam os especialistas, é transmitido pelo contato com uma pessoa infectada. Um aperto de mão por exemplo. Se você cumprimentar alguém infectado e levar a mão na boca, nariz ou olhos, você pode ser contaminado também. O contágio também pode ocorrer se você tocar a

mão em alguma superfície contaminada - uma maçaneta, por exemplo - e logo depois levar sua mão a boca, nariz ou os olhos.

—Mas por que temos que ficar em casa?

—Basicamente porque ainda não existe uma vacina que previna e nem um remédio que cure a COVID-19. Nesse momento existem centenas de cientistas buscando esse remédio, mas enquanto isso não acontece a grande maioria dos especialistas em saúde orientam e recomendam que nós devemos nos manter ao máximo em isolamento social.



A decorative border of red ladybugs with black spots and antennae, arranged in a rectangular frame around the text.

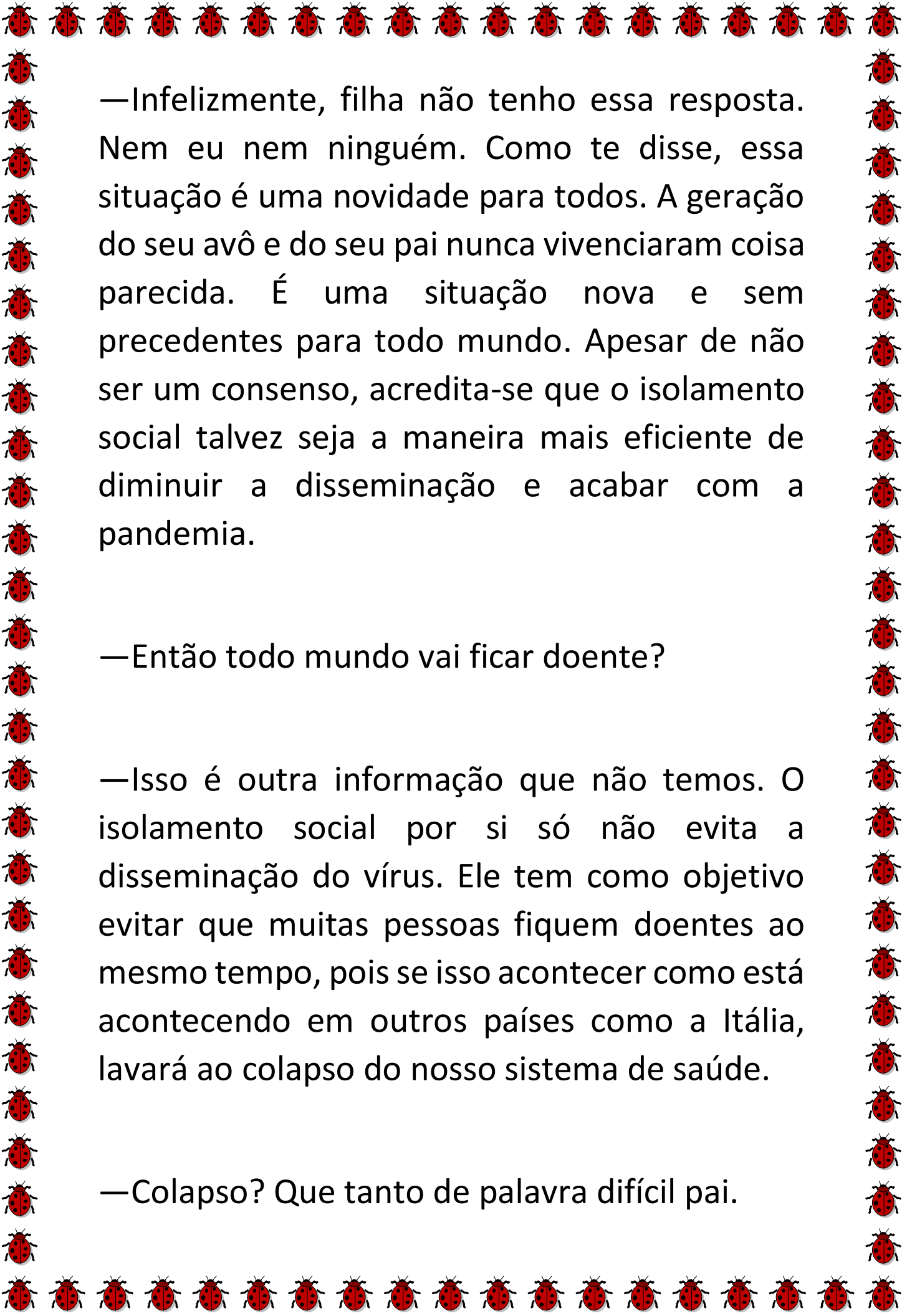
—Isolamento Social? O que é isso?

—Isolamento social é quando evitamos ao máximo o contato com as pessoas. O objetivo é que quanto menos contato com as pessoas, menor é o risco e a velocidade que o vírus será transmitido de pessoa para pessoa. Também é chamado de quarentena.

—Quarentena? Então vamos ficar quarenta dias em casa?

—Hehehe!!! Não. Apesar do termo, quarentena não significa que ficaremos 40 dias isolados. Esse tempo pode variar, dependendo do comportamento do vírus na população. Se o isolamento social surtir efeito a tendência é que fiquemos menos tempo em casa. Só o tempo irá nos dizer.

—E quando iremos saber?

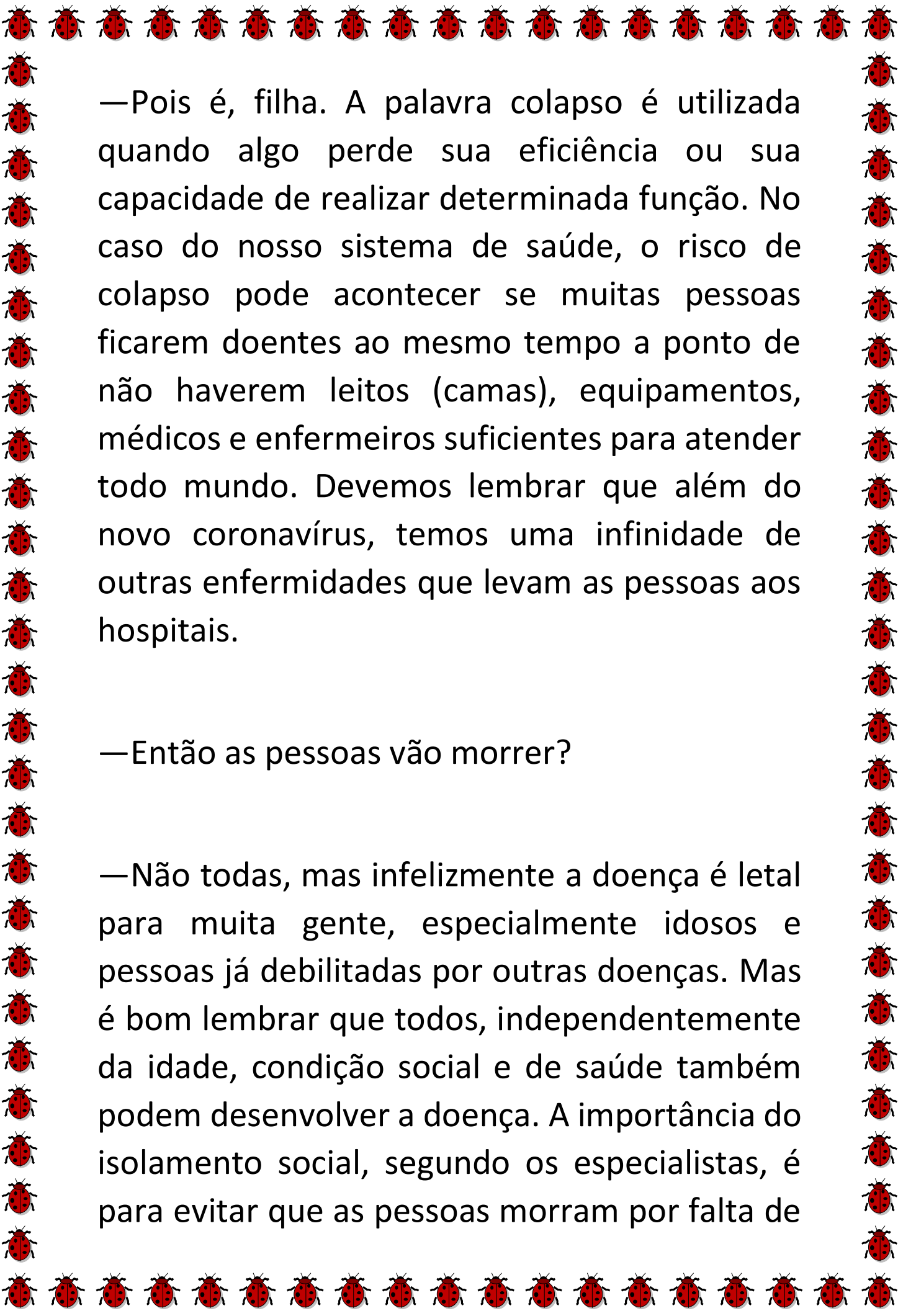


—Infelizmente, filha não tenho essa resposta. Nem eu nem ninguém. Como te disse, essa situação é uma novidade para todos. A geração do seu avô e do seu pai nunca vivenciaram coisa parecida. É uma situação nova e sem precedentes para todo mundo. Apesar de não ser um consenso, acredita-se que o isolamento social talvez seja a maneira mais eficiente de diminuir a disseminação e acabar com a pandemia.

—Então todo mundo vai ficar doente?

—Isso é outra informação que não temos. O isolamento social por si só não evita a disseminação do vírus. Ele tem como objetivo evitar que muitas pessoas fiquem doentes ao mesmo tempo, pois se isso acontecer como está acontecendo em outros países como a Itália, levará ao colapso do nosso sistema de saúde.

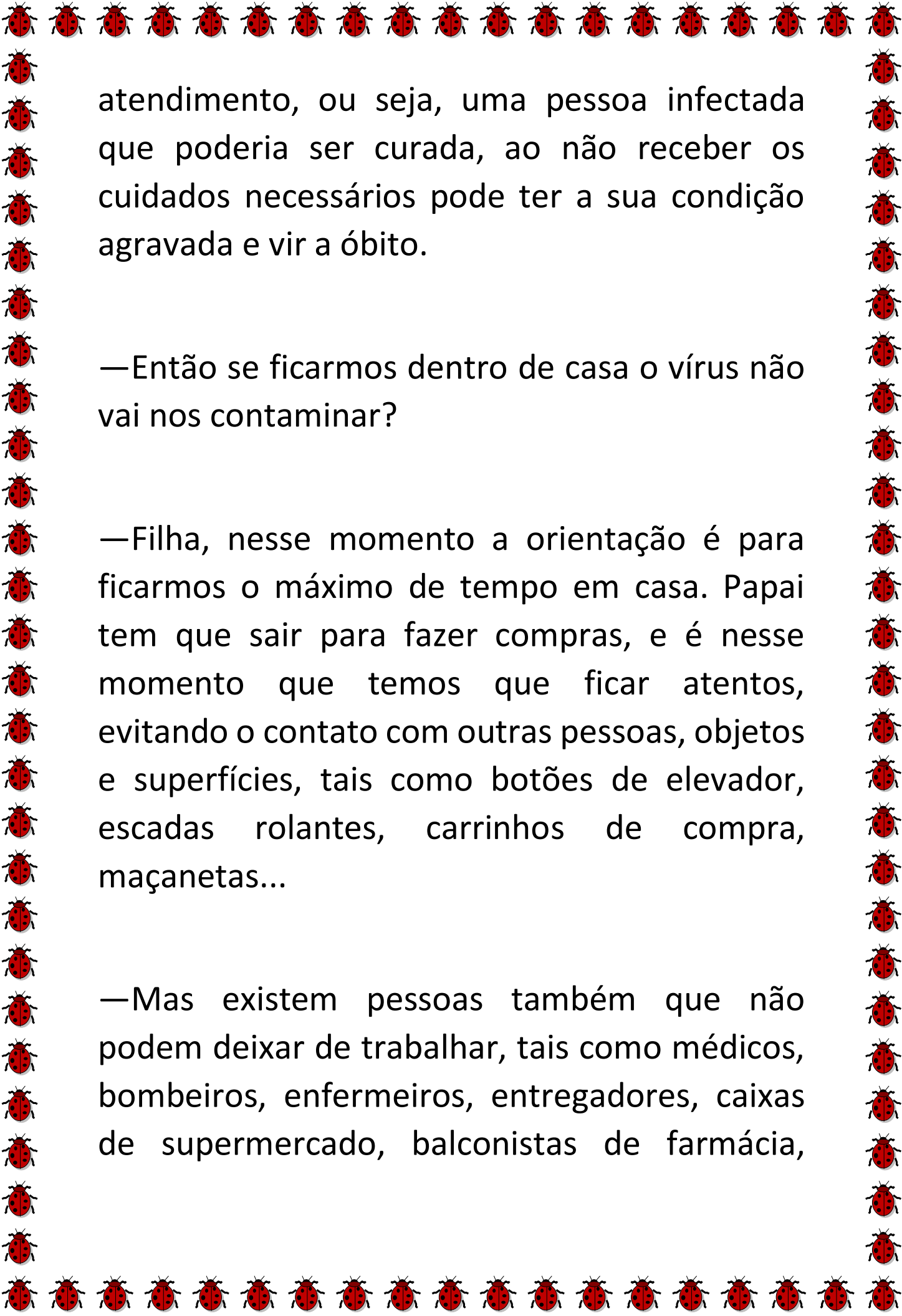
—Colapso? Que tanto de palavra difícil pai.

A decorative border of red ladybugs with black spots is arranged in a rectangular frame around the text. There are 18 ladybugs along the top and bottom edges, and 12 along each of the left and right edges.

—Pois é, filha. A palavra colapso é utilizada quando algo perde sua eficiência ou sua capacidade de realizar determinada função. No caso do nosso sistema de saúde, o risco de colapso pode acontecer se muitas pessoas ficarem doentes ao mesmo tempo a ponto de não haverem leitos (camas), equipamentos, médicos e enfermeiros suficientes para atender todo mundo. Devemos lembrar que além do novo coronavírus, temos uma infinidade de outras enfermidades que levam as pessoas aos hospitais.

—Então as pessoas vão morrer?

—Não todas, mas infelizmente a doença é letal para muita gente, especialmente idosos e pessoas já debilitadas por outras doenças. Mas é bom lembrar que todos, independentemente da idade, condição social e de saúde também podem desenvolver a doença. A importância do isolamento social, segundo os especialistas, é para evitar que as pessoas morram por falta de

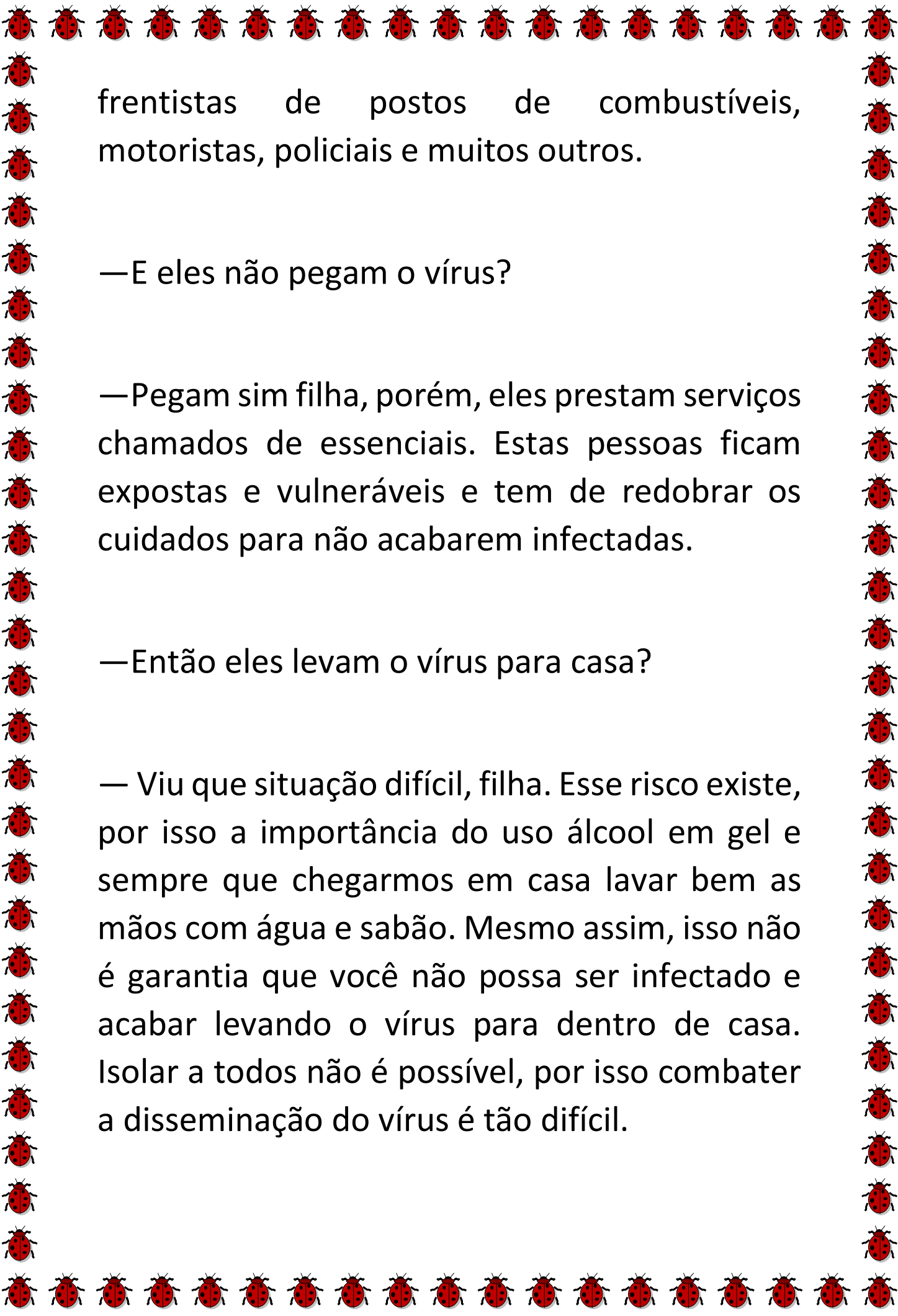
The page is framed by a decorative border of red ladybug icons. There are 15 ladybugs along the top and bottom edges, and 10 ladybugs along each of the left and right edges.

atendimento, ou seja, uma pessoa infectada que poderia ser curada, ao não receber os cuidados necessários pode ter a sua condição agravada e vir a óbito.

—Então se ficarmos dentro de casa o vírus não vai nos contaminar?

—Filha, nesse momento a orientação é para ficarmos o máximo de tempo em casa. Papai tem que sair para fazer compras, e é nesse momento que temos que ficar atentos, evitando o contato com outras pessoas, objetos e superfícies, tais como botões de elevador, escadas rolantes, carrinhos de compra, maçanetas...

—Mas existem pessoas também que não podem deixar de trabalhar, tais como médicos, bombeiros, enfermeiros, entregadores, caixas de supermercado, balconistas de farmácia,

A decorative border of red ladybugs with black spots and antennae surrounds the text. There are 18 ladybugs along the top and bottom edges, and 10 along each of the left and right edges.

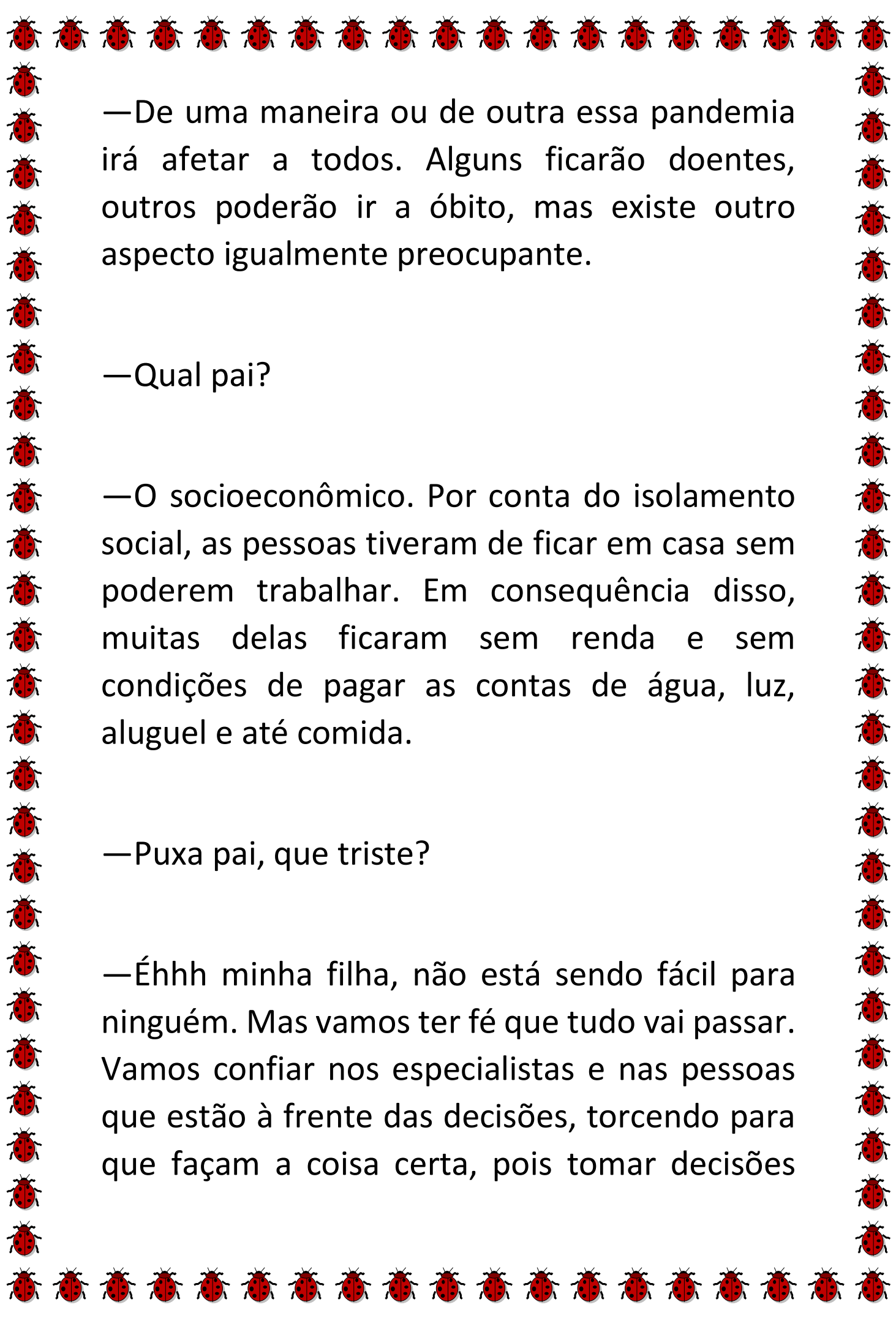
frentistas de postos de combustíveis,
motoristas, policiais e muitos outros.

—E eles não pegam o vírus?

—Pegam sim filha, porém, eles prestam serviços chamados de essenciais. Estas pessoas ficam expostas e vulneráveis e tem de redobrar os cuidados para não acabarem infectadas.

—Então eles levam o vírus para casa?

— Viu que situação difícil, filha. Esse risco existe, por isso a importância do uso álcool em gel e sempre que chegarmos em casa lavar bem as mãos com água e sabão. Mesmo assim, isso não é garantia que você não possa ser infectado e acabar levando o vírus para dentro de casa. Isolar a todos não é possível, por isso combater a disseminação do vírus é tão difícil.



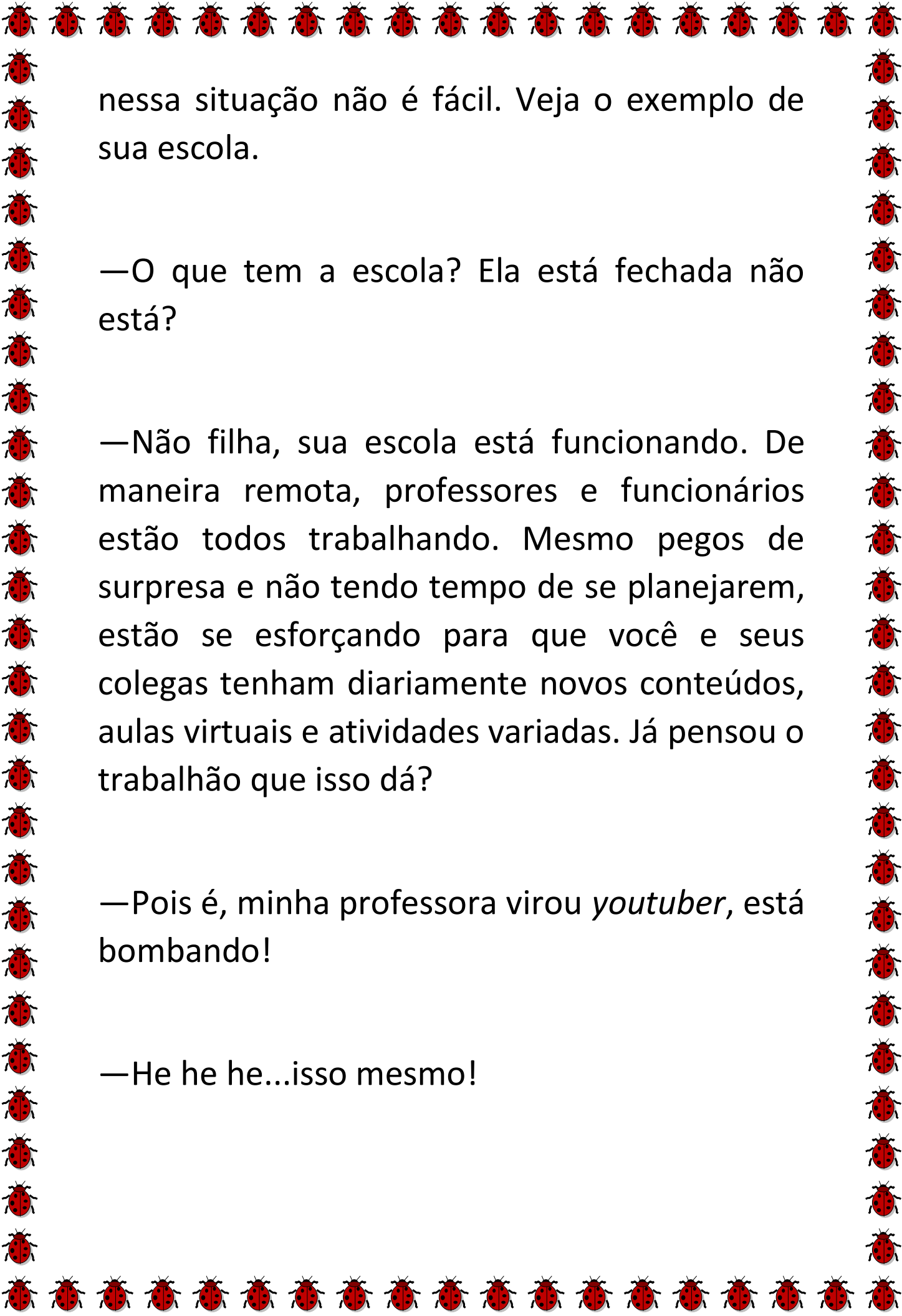
—De uma maneira ou de outra essa pandemia irá afetar a todos. Alguns ficarão doentes, outros poderão ir a óbito, mas existe outro aspecto igualmente preocupante.

—Qual pai?

—O socioeconômico. Por conta do isolamento social, as pessoas tiveram de ficar em casa sem poderem trabalhar. Em consequência disso, muitas delas ficaram sem renda e sem condições de pagar as contas de água, luz, aluguel e até comida.

—Puxa pai, que triste?

—Éhhh minha filha, não está sendo fácil para ninguém. Mas vamos ter fé que tudo vai passar. Vamos confiar nos especialistas e nas pessoas que estão à frente das decisões, torcendo para que façam a coisa certa, pois tomar decisões

A decorative border of red ladybugs with black spots and antennae, arranged in a rectangular frame around the text.

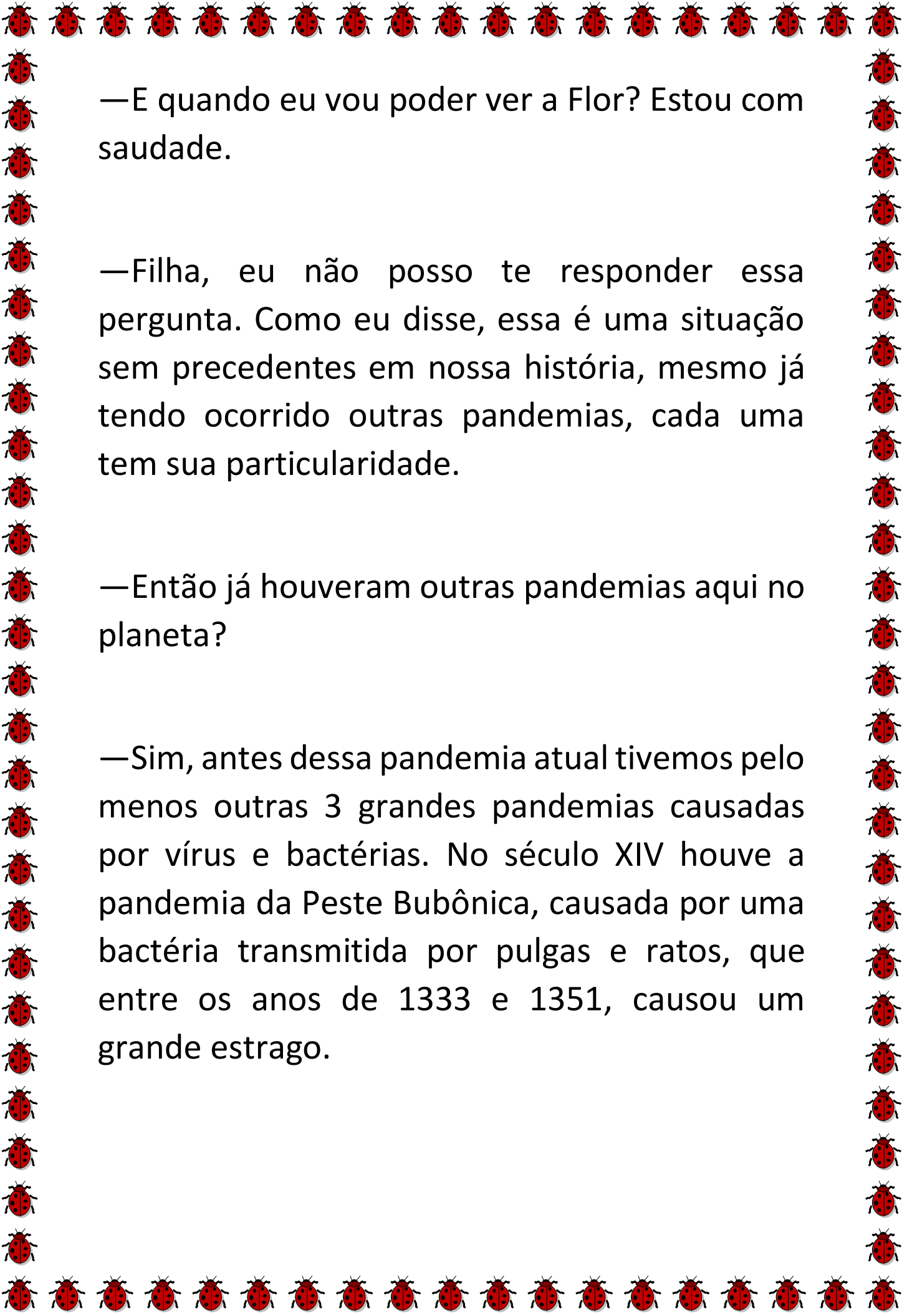
nessa situação não é fácil. Veja o exemplo de sua escola.

—O que tem a escola? Ela está fechada não está?

—Não filha, sua escola está funcionando. De maneira remota, professores e funcionários estão todos trabalhando. Mesmo pegos de surpresa e não tendo tempo de se planejarem, estão se esforçando para que você e seus colegas tenham diariamente novos conteúdos, aulas virtuais e atividades variadas. Já pensou o trabalho que isso dá?

—Pois é, minha professora virou *youtuber*, está bombando!

—He he he...isso mesmo!

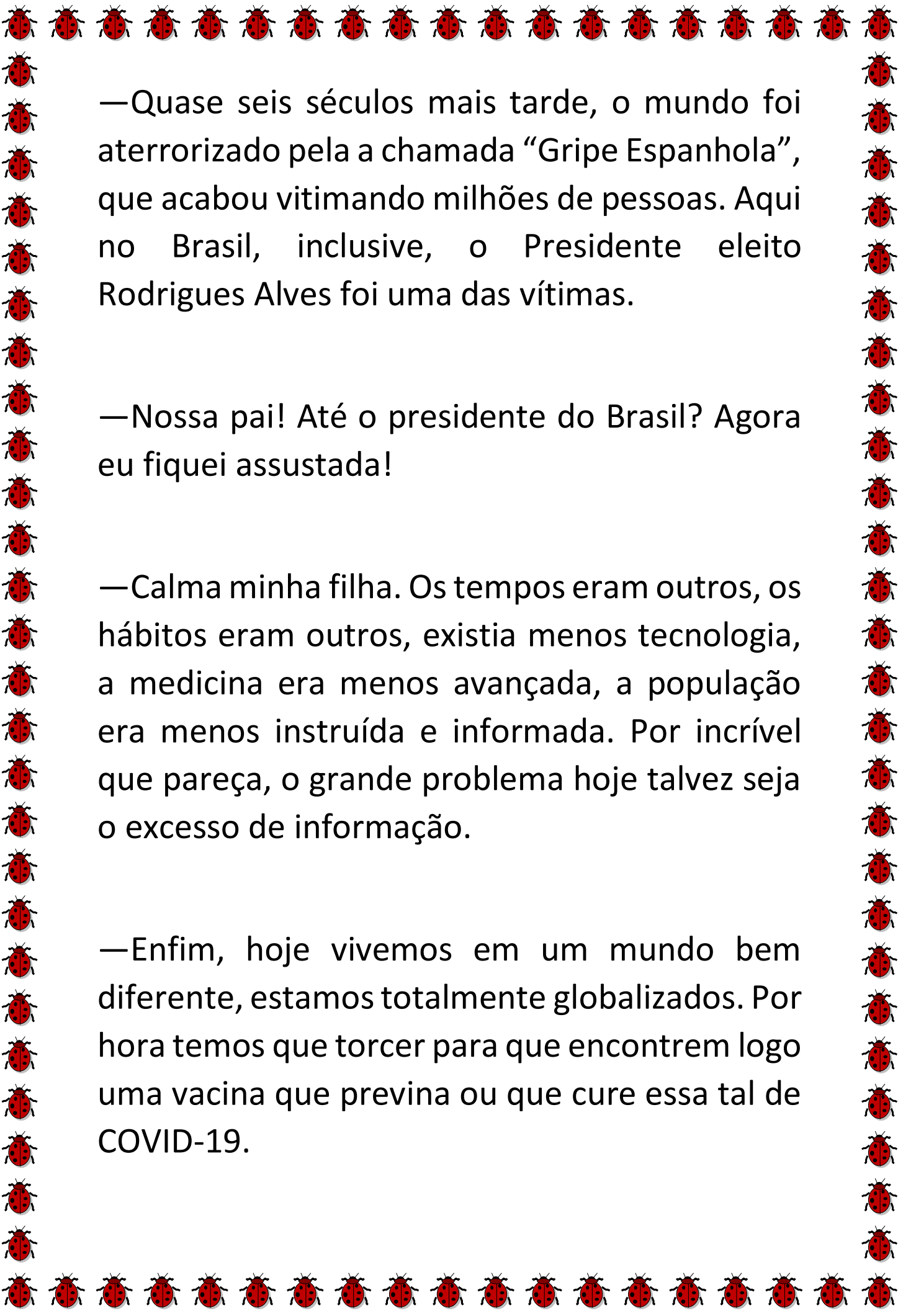


—E quando eu vou poder ver a Flor? Estou com saudade.

—Filha, eu não posso te responder essa pergunta. Como eu disse, essa é uma situação sem precedentes em nossa história, mesmo já tendo ocorrido outras pandemias, cada uma tem sua particularidade.

—Então já houveram outras pandemias aqui no planeta?

—Sim, antes dessa pandemia atual tivemos pelo menos outras 3 grandes pandemias causadas por vírus e bactérias. No século XIV houve a pandemia da Peste Bubônica, causada por uma bactéria transmitida por pulgas e ratos, que entre os anos de 1333 e 1351, causou um grande estrago.

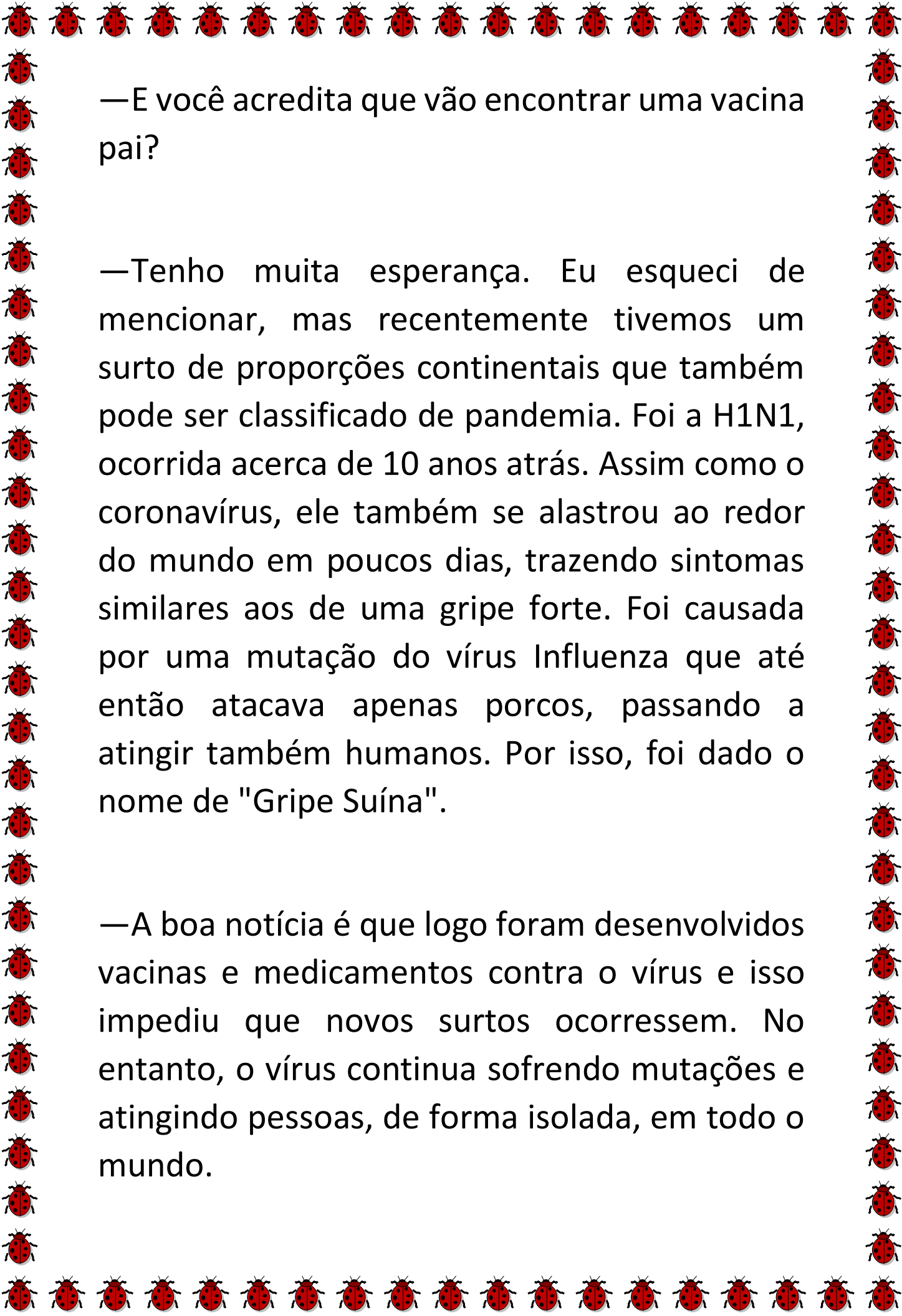


—Quase seis séculos mais tarde, o mundo foi aterrorizado pela a chamada “Gripe Espanhola”, que acabou vitimando milhões de pessoas. Aqui no Brasil, inclusive, o Presidente eleito Rodrigues Alves foi uma das vítimas.

—Nossa pai! Até o presidente do Brasil? Agora eu fiquei assustada!

—Calma minha filha. Os tempos eram outros, os hábitos eram outros, existia menos tecnologia, a medicina era menos avançada, a população era menos instruída e informada. Por incrível que pareça, o grande problema hoje talvez seja o excesso de informação.

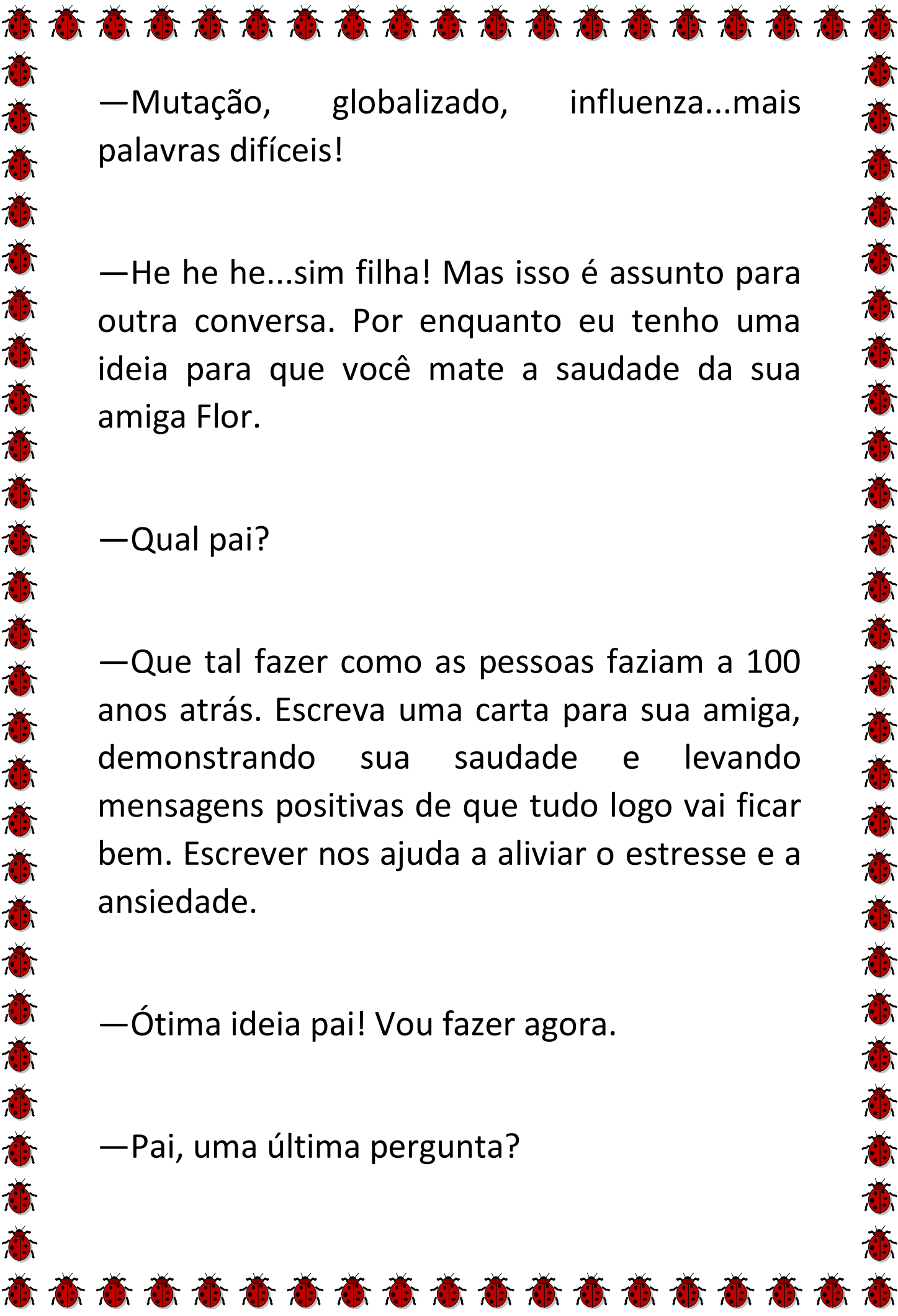
—Enfim, hoje vivemos em um mundo bem diferente, estamos totalmente globalizados. Por hora temos que torcer para que encontrem logo uma vacina que previna ou que cure essa tal de COVID-19.

A decorative border of red ladybugs with black spots and antennae, arranged in a rectangular frame around the text. There are 18 ladybugs along the top and bottom edges, and 10 along each of the left and right edges.

—E você acredita que vão encontrar uma vacina pai?

—Tenho muita esperança. Eu esqueci de mencionar, mas recentemente tivemos um surto de proporções continentais que também pode ser classificado de pandemia. Foi a H1N1, ocorrida acerca de 10 anos atrás. Assim como o coronavírus, ele também se alastrou ao redor do mundo em poucos dias, trazendo sintomas similares aos de uma gripe forte. Foi causada por uma mutação do vírus Influenza que até então atacava apenas porcos, passando a atingir também humanos. Por isso, foi dado o nome de "Gripe Suína".

—A boa notícia é que logo foram desenvolvidos vacinas e medicamentos contra o vírus e isso impediu que novos surtos ocorressem. No entanto, o vírus continua sofrendo mutações e atingindo pessoas, de forma isolada, em todo o mundo.

A decorative border of red ladybugs with black spots and antennae, arranged in a rectangular frame around the text.

—Mutação, globalizado, influenza...mais palavras difíceis!

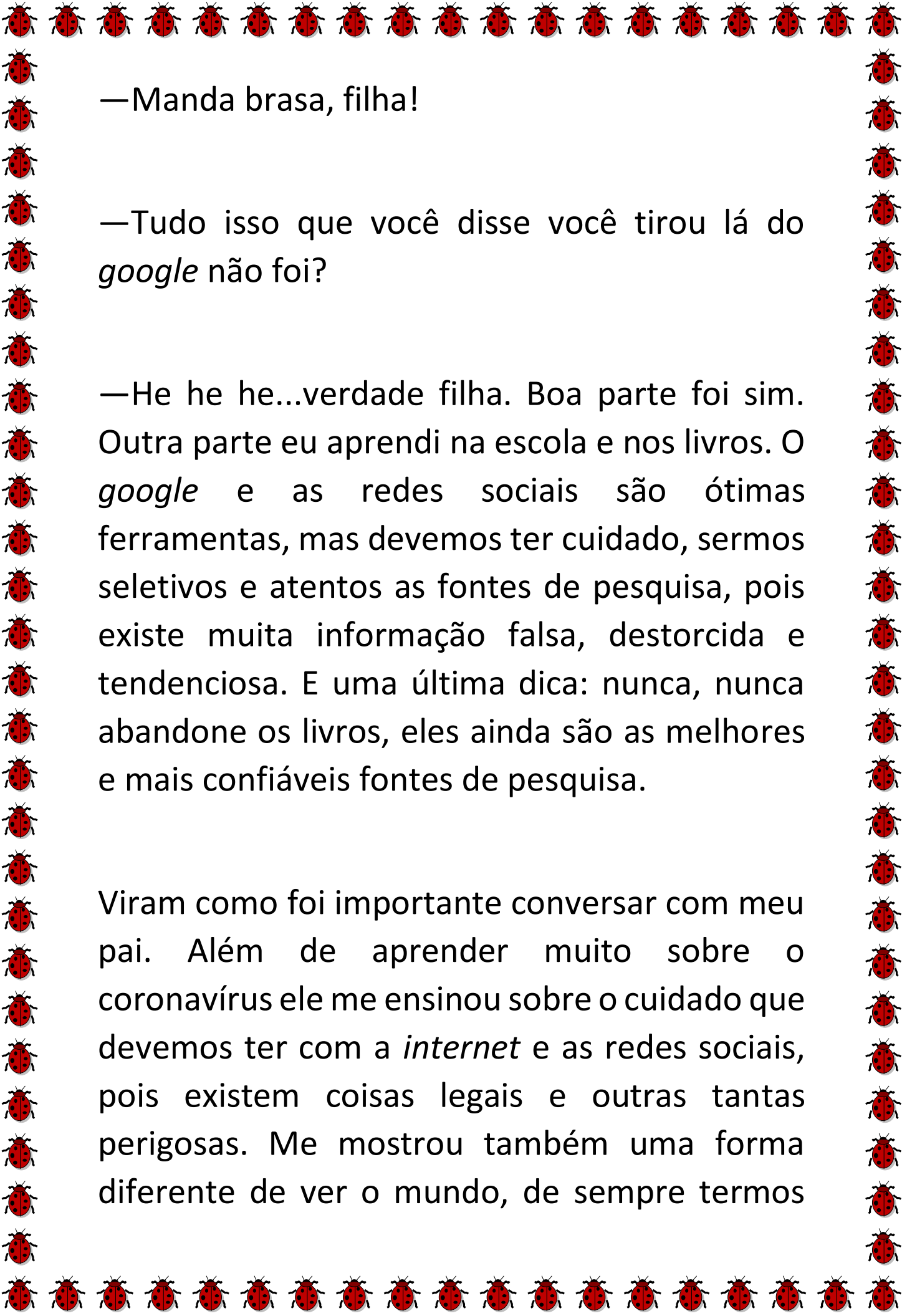
—He he he...sim filha! Mas isso é assunto para outra conversa. Por enquanto eu tenho uma ideia para que você mate a saudade da sua amiga Flor.

—Qual pai?

—Que tal fazer como as pessoas faziam a 100 anos atrás. Escreva uma carta para sua amiga, demonstrando sua saudade e levando mensagens positivas de que tudo logo vai ficar bem. Escrever nos ajuda a aliviar o estresse e a ansiedade.

—Ótima ideia pai! Vou fazer agora.

—Pai, uma última pergunta?

A decorative border of red ladybugs with black spots and antennae, arranged in a rectangular frame around the text.

—Manda brasa, filha!

—Tudo isso que você disse você tirou lá do *google* não foi?

—He he he...verdade filha. Boa parte foi sim. Outra parte eu aprendi na escola e nos livros. O *google* e as redes sociais são ótimas ferramentas, mas devemos ter cuidado, sermos seletivos e atentos as fontes de pesquisa, pois existe muita informação falsa, destorcida e tendenciosa. E uma última dica: nunca, nunca abandone os livros, eles ainda são as melhores e mais confiáveis fontes de pesquisa.

Viram como foi importante conversar com meu pai. Além de aprender muito sobre o coronavírus ele me ensinou sobre o cuidado que devemos ter com a *internet* e as redes sociais, pois existem coisas legais e outras tantas perigosas. Me mostrou também uma forma diferente de ver o mundo, de sempre termos

esperança, dizendo *“Hoje melhor do que ontem, amanhã melhor do que hoje”*. Por fim, me fez enxergar que a carta seria uma maneira legal de aliviar o estresse e a ansiedade, me ensinando que escrever é como desabafar, só que com palavras.

Aproveite essa quarentena e também converse mais com seus pais!

